



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA  
CURSO SUPERIOR LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

**Luana Vitoria Guimarães Freitas**

**DISCURSIVIDADES SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA NA PÁGINA DO  
*FACEBOOK* “LÍNGUA PORTUGUESA”**

**ARAGUAÍNA  
2021**

**Luana Vitoria Guimarães Freitas**

**DISCURSIVIDADES SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA NA PÁGINA DO  
*FACEBOOK* “LÍNGUA PORTUGUESA”**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de artigo, apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Campus Universitário de Araguaína, para a obtenção do título de Graduada em Letras Língua Portuguesa e Literaturas, sob a orientação do Professor Dr. João de Deus Leite

**ARAGUAÍNA  
2021**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

F866d Freitas, Luana Vitoria Guimarães.

Discursividades sobre a língua portuguesa na página do facebook "Língua Portuguesa". / Luana Vitoria Guimarães Freitas. – Araguaína, TO, 2021.

25 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Português, 2021.

Orientador: João de Deus Leite

1. Discursividades.. 2. Língua Portuguesa.. 3. Posts.. 4. Facebook.. I.  
Título

**CDD 469**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

Luana Vitoria Guimarães Freitas

**DISCURSIVIDADES SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA NA PÁGINA DO  
FACEBOOK “LÍNGUAPORTUGUESA”**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de artigo, apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Campus Universitário de Araguaína, para a obtenção do título de Graduada em Letras Língua Portuguesa e suas literaturas, e aprovado em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: 21 / 12 / 2021

Banca examinadora:



---

Orientador: Prof. Dr. João de Deus Leite  
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)



---

Membro: Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira  
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)



---

Membro: Maria Deusa Brito de Sousa Apinagé  
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b>	<b>5</b>
<b>ABSTRACT</b>	<b>5</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2 AD E AD DIGITAL: BALIZAGENS TEÓRICAS</b>	<b>7</b>
<b>3 BALIZAGENS METODOLÓGICAS</b>	<b>11</b>
<b>4 BALIZAGENS ANALÍTICAS</b>	<b>12</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>24</b>

## DISCURSIVIDADES SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA NA PÁGINA DO FACEBOOK “LÍNGUA PORTUGUESA”

Luana Vitoria Guimarães Freitas<sup>1</sup>  
João de Deus Leite<sup>2</sup>

### RESUMO

Neste artigo, enfocamos algumas discursividades sobre a Língua Portuguesa que atravessam e constituem a página “Língua Portuguesa” disponível na rede social *Facebook*. Para tanto, traçamos os seguintes objetivos, como linhas de ação: analisar algumas das representações sobre “Língua Portuguesa” em circulação nessa página; analisar os diferentes saberes que circulam nos *posts* da página; e identificar os pré-construídos e alguns dos perfis dos internautas. No âmbito da Análise de Discurso Digital, o principal eixo é o da circulação, não perdendo de vista aí o entrelaçamento com os eixos da “constituição” e da “formulação”. Sob esse viés, enfocamos os *posts* que tiveram um número relevante de compartilhamentos e de comentários, procedimentos virtuais que nos permitem focar a materialização de discursividades. Utilizamos o método histórico para a análise, em que produzimos o movimento de descrição-interpretação. A partir desse método, relacionamos as materialidades dos *posts* e de seus respectivos comentários à historicidade, de modo a fazer trabalhar os efeitos da memória discursiva. Voltamos o nosso olhar para as discursividades que os sujeitos interpelados pela ideologia produziam, deixando deflagrar aí tomadas de posição contraditórias e plurais sobre os saberes em torno da “Língua Portuguesa”.

**Palavras-chave:** Discursividades; Língua Portuguesa; *posts*.

### ABSTRACT

In this article, we focus on some discourses about the Portuguese language that cross and constitute the “Língua Portuguesa” page available on the *Facebook* social network. Therefore, we outline the following objectives as lines of action: to analyze some of the representations about “Portuguese Language” circulating on this page; analyze the different knowledge that circulate in the posts on the page and identify the pre-built ones and some of the profiles of internet users. Within the scope of Digital Discourse Analysis, the main axis is circulation, not losing sight of the intertwining with the axes of “constitution” and “formulation”. Under this bias, we focused on posts that had a relevant number of shares and comments, virtual procedures that allow us to focus on the materialization of discourses. We use the historical method for analysis, in which we produce the description-interpretation movement. Based on this method, we relate the materiality of posts and their respective comments to historicity, in order to make the effects of discursive memory work. We turn our gaze to the discourses that the subjects questioned by the ideology produced, allowing contradictory and plural positions to be taken there on the knowledge surrounding the “Portuguese Language”.

**Keywords:** Discourse; Portuguese Language; *posts*.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras Português, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)/Câmpus Araguaína.

<sup>2</sup> Professor do Colegiado de Letras Português, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)/Câmpus Araguaína.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, voltamos o nosso olhar teórico analítico para materialidades digitais que circulam na página do *Facebook* nominada “Língua Portuguesa”, que se encontra vinculada ao ícone *educação*. Ela é dedicada à divulgação de saberes sobre a Língua Portuguesa. Sabemos que a Língua Portuguesa vem sendo estudada por vários pesquisadores; em sua maioria, trata-se de estudos sobre o processo de ensino e de aprendizagem dessa língua em diferentes contextos. Já o nosso olhar está voltado para materialidades digitais que são produzidas por internautas na página do *Facebook* “Língua Portuguesa”. Estamos interessados, mais de perto, em outros espaços em que circulam saberes sobre essa língua, como é o caso do espaço virtual.

Este trabalho se torna relevante do ponto de vista social, pois enfoca as representações que estão em funcionamento na formação social do Brasil, tendo o espaço virtual como um observatório relevante para a circulação de diferentes discursividades. É preciso olhar para as representações sobre a Língua Portuguesa em diferentes práticas discursivas como a prática de materialidades que circulam na internet. De acordo com o *site*, *Agência Brasil*, cerca de 134 milhões de pessoas acessam a internet, tivemos um aumento significativo do tempo que estes usuários passam neste ambiente virtual em virtude da pandemia da covid-19.

Imaginamos que possam pensar que tratar de Língua Portuguesa seria um assunto restrito às salas de aula. Assim, fazem-se necessárias as perguntas: por que temos uma página intitulada “Língua Portuguesa”, em uma das redes sociais mais acessadas no mundo, para falantes de Língua Portuguesa? Quem seriam os seguidores desta página? Profissionais da área da educação? Estudiosos da área? Estudantes de ensino médio? Pessoas que estudam para concursos? Enfim, temos várias probabilidades e sabemos que todos estão atrás de informações, seja para transmitir ou absorver. Contudo, a problemática da pesquisa dar-se-á a partir de quais as representações de Língua Portuguesa que se constituem em *posts* da página “Língua Portuguesa” do *Facebook*.

Este trabalho tem como objetivo principal analisar e problematizar as diferentes representações sobre a Língua Portuguesa, tendo por base os *posts* publicados na página “Língua Portuguesa” do *Facebook* no mês de outubro de 2021. Traçamos os seguintes objetivos específicos: identificar os pré-construídos que circulam na materialidade digital sobre a Língua Portuguesa na página em questão; analisar os possíveis discursos de circulação social em que essas materialidades dos *posts* podem estar inscritas sobre a Língua Portuguesa; e identificar alguns dos perfis dos internautas filiados à página do *Facebook* “Língua Portuguesa”.

Dada a nossa filiação aos pressupostos da Análise de Discurso francesa de orientação pècheutiana e orlandiana, o método de análise é histórico, uma vez que vamos produzir dois movimentos que se entrelaçam, o movimento de descrição e o movimento de interpretação. Esse método histórico abre possibilidades para relacionarmos aspectos da historicidade dos discursos com a materialidade dos discursos em diferentes práticas sociais. A Análise de Discurso se mostra relevante, neste trabalho, pois a partir dela vamos produzir um procedimento de análise das diferentes materialidades dos *posts* selecionados da página do *Facebook* “Língua Portuguesa”, considerando o duplo movimento de descrever a materialidade e de interpretar aspectos dessa materialidade vinculando ao aspecto da historicidade.

Este trabalho foi dividido em três seções, com exceção da introdução e das considerações finais. Temos em um primeiro momento as balizagens teóricas, em que faremos uma incursão teórico-analítica a respeito da Análise de Discurso (AD) e da Análise de Discurso Digital com base no teórico francês Michel Pêcheux e nas brasileiras Eni Orlandi e Cristiane Dias. Já, na segunda seção, teremos as balizagens metodológicas em que temos por objetivo descrever a página “Língua Portuguesa” e relatar como se deu o processo de seleção dos *posts* analisados na seção descrita. Por fim, nas balizagens analíticas, vamos analisar os diferentes saberes da Língua Portuguesa na página “Língua Portuguesa”, produzindo uma relação direta com a Análise de Discurso, passando pelos pré-construídos, pelos efeitos da memória discursiva e pelo processo de circulação no qual o digital se constitui.

## **2 AD E AD DIGITAL: BALIZAGENS TEÓRICAS**

Nesta seção, apresentamos a nossa incursão teórico-analítica em torno dos fundamentos da Análise de Discurso (AD) francesa. Um dos primeiros fundamentos que nos interessam refere-se ao conceito de discurso. Orlandi (2012, p. 17) define discurso como “efeito de sentido entre locutores”. Com isso, podemos entender que o discurso está em circulação na sociedade, mas, para isso, são necessários um locutor e um interlocutor, de modo a construir o jogo de interlocução. E, desse jogo de interlocução entre ambos, constitui-se o discurso. Nesse processo de interlocução, o “efeito de sentido” (PÊCHEUX, [1969] 2014) é construído, tendo por base o efeito ideológico da linguagem, como afirma Orlandi (2012):

As palavras não significam por si, mas pelas pessoas que as falam, ou pela posição que ocupam os que falam. Sendo assim, os sentidos são aqueles que a gente consegue produzir no confronto do poder das diferentes falas” (ORLANDI, 2012, p.125).

De acordo com essa reflexão da autora, podemos compreender que a linguagem não é transparente. Na esteira de Orlandi (2012), o discurso será analisado, de acordo com o funcionamento ideológico em que as práticas discursivas estão inseridas. Isso porque “não há discurso sem sujeito e nem sujeito sem ideologia”. (PÊCHEUX [1975] 1997) Assim, também, analisamos os comentários feitos nos respectivos *posts* que são meios de interlocução sobre saberes disponibilizados na respectiva rede social, para que os internautas possam discorrer sobre seus pontos de vista, acerca da construção de saberes, de elogios, de críticas e de questionamentos. Trata-se da prática discursiva de produzir tomadas de posição em que as formações imaginárias estão aí constitutivas, em que o sujeito se vê provocado pela ideologia e, neste confronto entre eles, há a tomada de posição por parte do sujeito. A definição de sujeito que nos interessa tem a ver com tomada de posição, aquele que se marca no e pelo fio do discurso.

Os discursos proferidos por um locutor estão ancorados nos efeitos da ideologia, uma vez que, para Orlandi (2012, p.17), “o discurso é o lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos” e por muitas vezes em uma memória discursiva; e essa memória discursiva se dá por dizeres pré-construídos na sociedade. Ou seja, dizeres que por suas recorrências já foram instalados na sociedade como naturais. Para a Análise de Discurso (AD), a linguagem faz sentido e é assim que conseguimos interpretar, pois a interpretação é uma construção de sentidos e eles estão presentes na e pela linguagem. A noção de memória discursiva para Orlandi (2012) é convergente à noção de interdiscurso, que, segundo a definição da autora (2012), é que.

O interdiscurso é todo o conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos. Para que minhas palavras tenham sentido é preciso que elas já façam sentido. E isto é efeito do interdiscurso: é preciso que o que já foi dito por um sujeito específico, em um momento particular se apague na memória para que, passando para o ‘anonimato’, possa fazer sentido em ‘minhas’ palavras (ORLANDI, 2012, p. 31-32)

O interdiscurso está relacionado com a constituição dos sentidos; em consonância com Orlandi (2012, p. 31), “[t]odo dizer, na realidade, se encontra na confluência dos dois eixos: o da memória (constituição) e o da atualidade (formulação). E é desse jogo que tiram seus sentidos”. Ao se produzir um discurso, este emerge em dadas condições de produção em que este sujeito está inserido. Já pensando na produção discursiva em plataformas digitais, sendo mais específico o *Facebook*, levamos em consideração que essa produção se encontra em uma rede social em que predomina o uso informal da língua.

No âmbito da AD, é proposto o conceito de discurso e, com isso, temos o conceito de discurso que é “o ponto de contato entre a língua e a ideologia. Nesse sentido, entendemos que discurso é a prática social da linguagem e se constitui no mo(vi)mento de interlocução entre locutor e interlocutor”. (APINAJÉ, 2020, p.23) Considerando que a língua é passível de falhas e que cada sujeito é constituído na e pela formação ideológica, temos sentidos amplos e múltiplos compreendendo assim que podemos nos equivocar acerca do discurso do outro, como também podemos ser incompreendidos ao tentar nos significar no mundo.

Entretanto, o que formulamos é passível de interpretação por outro sujeito, porque os efeitos de sentido ali produzidos estão inscritos em uma dada formação discursiva. Como salienta Orlandi, (2012, p. 43), “o discurso se constitui em seus sentidos porque aquilo que o sujeito diz se inscreve em uma formação discursiva e não outra para ter um sentido e não outro”. Mesmo sabendo que para a AD a linguagem não é transparente, os efeitos de sentido produzidos por meio do discurso de um locutor para um interlocutor são passíveis de compreensão, uma vez que o discurso passa pelos eixos da constituição e da formulação, bem como pelo eixo da circulação. Ao passar pelo eixo da constituição, ele passa por pré-construídos, pelo interdiscurso, que proporcionará a interpretação do interlocutor, seja o discurso pautado na historicidade ou na memória discursiva, os sentidos construídos, que são amplos e variados, conseguem ser compreendidos, não integralmente, pelo interlocutor. Nas palavras de Pêcheux (2007) temos o conceito da memória discursiva que perpassa pelo eixo da constituição.

[...] memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ser lido, vem restabelecer os ‘implícitos’ (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível. (PÊCHEUX, 2007, p. 52).

Cabe salientar que Pêcheux (2007) toma a noção de memória discursiva e do interdiscurso de formas diferentes de Orlandi (2012), uma vez que para o autor estes mecanismos não são convergentes. Já ao ser integrado ao eixo da formulação, o discurso passa por mecanismos sintáticos e semânticos que proporcionam a compreensão do interlocutor.

Nas redes sociais tudo é muito imediato, como salienta Dias (2018, p. 34): “as formas de circulação e replicação no meio digital são o próprio aqui e agora, singulares em sua aparição”. Com o avanço da tecnologia digital, vimos a sociedade rotular como tecnologia somente a digital, mas sabemos que cada época em que a humanidade viveu foram compostas de invenções importantes que nos levaram aos grandes avanços tecnológicos que vivenciamos atualmente.

“É da construção do digital como objeto de análise que se trata, ou seja, o digital pensado a partir de sua constituição, sua formulação e sua circulação, que constituem os três momentos do processo de produção dos discursos”. (DIAS *apud* ORLANDI, 2001) Além dos dois eixos que cita Orlandi, no âmbito digital, vamos ter a vinculação da circulação, pois este é de fundamental importância na constituição do discurso digital, como ressalta Dias (2015, p. 5), a saber: “O fato de que ‘algo circula’, e pelo fato mesmo de sua circulação ser parte de uma massa quantitativa de dados armazenados numa memória metálica (horizontal), constitui o modo das relações entre sujeitos e sentidos”.

Entendemos que a circulação é um dos eixos principais, quando tratamos do discurso digital, pois Dias (2015, p.43) salienta que “O elemento da circulação se sobressai ao da formulação e ao da constituição no processo de produção dos discursos e do conhecimento, pela maneira como a noção de informação se discursiviza em nossa sociedade”. Em virtude disso, os *posts* escolhidos foram aqueles que tiveram um número relevante de comentários dos internautas, ou seja, os *posts* que obtiveram uma maior circulação e que já se constituem em uma memória metálica. Não implica dizer que o escolhido seja o *post* mais antigo, pois a memória metálica não se constitui a partir da historicidade e sim da circulação que seconstituem no aqui e agora.

Os *posts* são feitos pensados em sua circulação, o autor deseja que ele alcance o máximo de pessoas, e isto é possível a partir do compartilhamento. O internauta, que provavelmente deve seguir a página “Língua Portuguesa”, verá o *post* e se identificará com ele. Essa identificação acontece por vários fatores; podem estar inscritos na mesma formação discursiva, o *post* trará lembranças através da memória discursiva, ou por meio de pré-construídos, entre outros fatores. Isso fará com que o leitor se identifique e queira compartilhar esta publicação no seu próprio *feed*; em alguns casos, a pessoa que está compartilhando coloca como legenda da publicação o saber historicizado que a fez se identificar com o *post*. Com isso, ele pode alcançar mais pessoas, ou seja, cada *post* é pensado para viralizar, alcançando os efeitos ideológicos do máximo de internautas que conseguirem, pois, como salienta Dias (2015, p. 29), “o discurso digital se formula ao circular”.

Os administradores da página, ao verem que uma publicação sobre determinado discurso foi mais compartilhada que outra de um discurso distinto, volta seu olhar ao tema da que teve uma maior circulação. Contudo, isto não significa que os outros temas abordados saiam de circulação da página, mas que os *posts* cujo discurso teve uma maior propagação apareçam com mais frequência na página.

Como salienta Cristiane (2015, p. 28), “como o sentido de tecnologia vai se constituindo historicamente, vai derivando e deslocando sentidos, de modo que o digital enquanto uma tecnologia específica produz sentido pelo funcionamento dessa memória discursiva”, assim como temos uma memória discursiva em torno da tecnologia por conta da sua evolução ao longo da história, cada *post* possui também uma memória discursiva e é ela juntamente com os pré-construídos, que, segundo Apinajé (2020, p. 34), “são dizeres que pela sua repetibilidade já foram naturalizados e tidos como evidentes e é determinado por uma dada formação discursiva.”, que buscaremos analisar por meio dos *posts* e de seus respectivos comentários que é uma das maneiras pelas quais se materializam discursos.

### 3 BALIZAGENS METODOLÓGICAS

A página do *Facebook* “Língua Portuguesa” conta com 2,1 milhões de seguidores e um total demais de 2 milhões de curtidas, com uma média de 4 publicações diárias. Ela se mostra bem ativa na circulação de variados saberes sobre a Língua Portuguesa. Há também os superfãs, nova ferramenta criada pelo *Facebook* para os internautas que mais participam e interagem com a página, e esta conta com quase 500 superfãs. É importante salientar que é o *Facebook* que dá o selo de superfã e não a página, assim tudo que o seguidor precisa fazer para conseguir o selo é ser assíduo na página e evidenciar certas tomadas de posição. Eles são listados de acordo com o tempo, meses “meses de superfã”, semanas “semanas de superfã” ou se você começou a interagir agora “novo superfã”, ou seja, dos veteranos aos calouros.

Além do selo de superfã, que é distribuído gratuitamente, temos o selo do apoiador. Ele permite que o assinante tenha acesso aos saberes exclusivos por um valor x mensal e, ao comentar em alguma publicação, seu selo aparecerá ao lado do comentário, tornando pública a informação. Entretanto, ele pode ser removido a qualquer momento.

Ao acessar a página, o internauta vai se deparar com alguns *links* disponibilizados de outras redes sociais em que a página se estende. Há também as opções “Página inicial”, “Publicações”, “Avaliações”, “Fotos”, “Comunidade”, “Vídeos” e “Sobre” que conseguem filtrar somente as informações que o visitante procura. No início, poderão ser visualizados os *stories* da página, em que também é usado para interagir com os internautas, buscando sugestões, respondendo perguntas etc. Em relação ao *feed* da página, podemos destacar apenas uma publicação fixada em que nos mostra seus produtos personalizados que estão disponíveis para venda. A partir daí, temos um *feed* com base cronológica em que os *posts* antigos vão ficando para baixo na medida em que vão sendo publicados mais *posts*.

Na maioria das publicações, podemos notar um *link* disponibilizado para o acesso de “apostilas digitais com exercícios variados de português” que conta com um pacote de apostilas de temas diversos para estudos mais aprofundados que aparenta ser um dos focos principais da página, uma vez que possui uma maior divulgação.

Como já dito neste artigo, analisamos os *posts* e os comentários da página do *Facebook* “Língua Portuguesa”, sendo este o nosso material coletado. Contudo, durante os últimos meses, a página vem publicando mais de 100 *posts* mensais, pensando nisso delimitamos a nossa coleta de material empírico apenas para o mês de outubro de 2021. Neste mês, a página fez 126 publicações de saberes diversos. Fizemos 4 processos de seleção, primeiramente selecionamos o mês em que seriam retiradas as postagens. Depois, dentre estes 126 *posts*, selecionamos 33 e tiramos *print*, pois eram publicações que possuíam mais de 70 comentários até o momento em que fizemos as capturas de tela. E, por fim, dos 33 *posts* selecionamos apenas 3 e divimos em 3 saberes, que são eles:

1) Saber teórico; 2) Saber gramatical; 3) Saber lúdico, tendo por base o princípio teórico de que há aí o atravessamento discursivo de diferentes saberes.

#### **4 BALIZAGENS ANALÍTICAS**

Nesta seção, buscamos apresentar e analisar as discursividades sobre a Língua Portuguesa capturados dos *posts* da página do *Facebook* “Língua Portuguesa” e as materialidades digitais enunciadas por internautas seguidores e/ou frequentadores da página em questão. Selecionamos 3 *posts* com 3 saberes diferentes, o primeiro traz um saber teórico, o segundo um saber gramatical e, por fim, o terceiro que traz um saber lúdico. Além das capturas de tela dos *posts* analisados, também contamos com *prints* dos comentários de cada *post*, que são os meios de interlocução disponíveis aos internautas.

Vejamos, a seguir, a Figura 1 com a primeira materialidade discursiva a ser enfocada em nosso trabalho de análise:

**Figura 1:** Captura de tela da página “Língua Portuguesa”



Fonte: Página do *Facebook* “Língua Portuguesa” em 12 de novembro de 2021 às 10:36

Conforme dá a perceber essa Figura 1, esse *post* foi publicado no dia 30 de outubro de 2021, às 08h. No dia da captura da tela da página em foco, este *post* contava com 866 curtidas e/ou reações, 70 comentários e 263 compartilhamentos. Há comentários, aos quais faremos menção mais adiante, e uma imagem, com um enunciado recortado do Curso de Linguística Geral (CLG), obra póstuma atribuída a Saussure. Na materialidade da imagem em si, percebemos o jogo entre o verbal e não verbal. Isso porque aparece o enunciado “O tempo altera todas as coisas; não existe razão para que a língua escape a essa lei universal.” e a imagem com a representação de dois relógios. Um deles aparece em primeiro plano, e o outro, ao fundo, os dois fincados na areia.

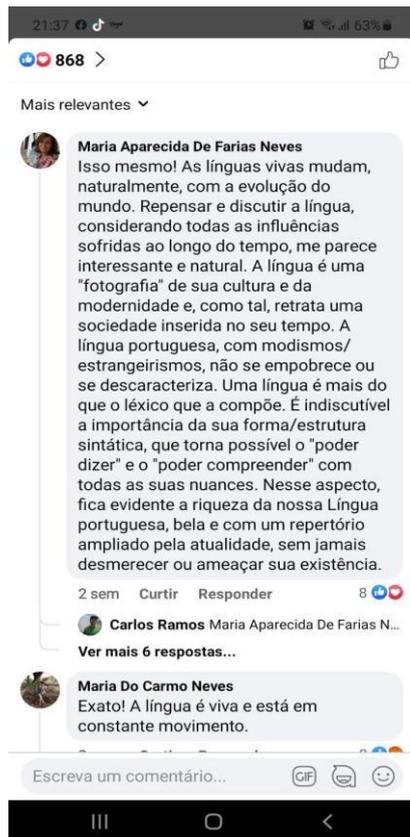
Na esteira da AD, tomamos a materialidade do *post* como um todo já na condição de materialidade discursiva, pois concebemos que é fruto da tomada de posição de sujeito(s) engajado(s) na prática social de divulgação de saberes sobre a Língua Portuguesa. Se está postado, é porque os saberes acabam constituindo a rede de filiação de sentidos da página em foco. O saber historicizado que atravessa esse *post* é um saber teórico circunscrito ao campo da Linguística moderna. O pressuposto aí em funcionamento concerne ao princípio de que a língua sofre as ações do tempo.

Chama-nos a atenção, nessa materialidade, o atravessamento discurso de um fundamento linguístico geral para toda e qualquer língua em uma página de *Facebook* voltada para a língua já como idioma, no caso, a Língua Portuguesa. Em que medida esse fundamento se mostra pertinente para o seguidor dessa página? Dito de outro modo, qual(is) a(s) tomada(s)

de posição que essa materialidade faz trabalhar em termos de memória discursiva que ela põe em jogo?

Consideremos, a seguir, a Figura 2 e 3, por meio da qual apresentamos alguns comentários tecidos por alguns seguidores e/ou frequentadores da página em tela:

**Figura 2:** Captura de tela da página “Língua Portuguesa”



**Figura 3:** Captura de tela da página “Língua Portuguesa”



Fonte: Página do Facebook “Língua Portuguesa” em 18 de novembro de 2021 às 21:37

Por meio da figura 1, podemos notar 2 comentários que estão em consonância com a citação do *post* de Saussure. A internauta Maria Aparecida de Farias Neves tece um comentário bem elaborado e fundamentado a respeito da questão principal, que é a constante mudança da língua ao longo do tempo. Este comentário possui 6 curtidas, 2 amei e 7 respostas, vejamos:

Isso mesmo! As línguas vivas mudam, naturalmente, com a evolução do mundo. Repensar e discutir a língua, considerando todas as influências sofridas ao longo do tempo, me parece interessante e natural. A língua é uma “fotografia” de sua cultura e da modernidade e, como tal, retrata uma sociedade inserida no seu tempo. A língua portuguesa, com modismos/ estrangeirismos, não se empobrece ou se descaracteriza. Uma língua é mais do que o léxico que a compõe. É indiscutível a importância da sua forma/ estrutura sintática, que torna possível o “poder dizer” e o “poder compreender” com todas as nuances. Nesse aspecto, fica evidente a riqueza da nossa língua portuguesa, bela e com

um repertório ampliado pela atualidade, sem jamais desmerecer ou ameaçar sua existência.

Aprofundando-nos na rede social da internauta, a rede social *Facebook* nos permite a informação de que ela é uma professora, formada em Letras/Francês na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Uma das primeiras questões levantadas no início deste trabalho é o público a quem se destinam as publicações desta página, e no primeiro comentário abordado temos uma professora. A partir desta publicação, das informações acerca da internauta e deste comentário, podemos imaginar que ela, ao ler esta publicação, deve se recordar da sua graduação, pois Saussure é um teórico muito usado no início das graduações de Letras, considerando suas habilitações e suas respectivas literaturas.

Assim, temos, na esteira da AD, o interdiscurso, as palavras de Saussure neste *post* só fizeram sentido para ela, porque em um dado momento ela ouviu ou estudou sobre, o que acarretou em uma memória discursiva e fez com que ela tecesse um comentário mais aprofundado em relação ao assunto abordado, pois se mostrou filiada à rede teórica em foco no *post*.

Já, na figura 3, dois comentários chamam a nossa atenção, o da Janete Miles e da Vanêssa Cadete. No primeiro comentário, “Depende da quantidade de mudanças. O português muda frequentemente sem necessidade. Com isso, os brasileiros nunca saberão um português correto”, temos uma crítica às mudanças dos acordos ortográficos. Segundo a internauta, possuímos uma frequência maior do que o necessário nas mudanças dos acordos ortográficos, lembrando que estes são realizados com o intuito de uniformizar o idioma entre os países falantes da Língua Portuguesa. Janete também aborda ao final de seu comentário que com estas constantes mudanças “os brasileiros nunca saberão o português correto.” Considerando o fato de que a língua é viva e está em constante mudança, é preciso um acordo para que ela venha mudar, ou essa mudança começa primeiro entre os falantes? Sofremos os efeitos do funcionamento da língua ou se trata do fato de que esta que sofre efeitos do uso que seus falantes fazem?

No próximo comentário, de Vanêssa Cadete, observamos uma crítica severa às discussões sobre o pronome neutro, ou linguagem inclusiva. Vanêssa enuncia, “Menos a aberração do pronome neutro, dá até nó na língua de tão descabido”. O discurso negativo enunciado pela internauta é apenas um dos vários comentários acerca do mesmo assunto na publicação que está sendo analisada. Apesar de a maioria concordar que a língua sofre alteração do tempo, podemos identificar que este discurso, passando pelo plano da

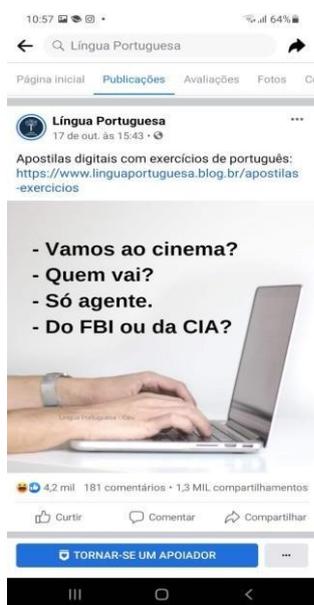
constituição dos sentidos, vem carregado de pré-construídos e porta uma historicidade, sendo um destes, o país machista e sexista em que vivemos, como afirmam os militantes que defendem o pronome neutro.

Os apoiadores salientam que a Língua Portuguesa é excludente, e apontam que as pessoas trans não se sentem representadas pelo idioma. O pronome neutro entrou em pauta nas discussões em todo país, após críticas de militantes que buscam a obrigatoriedade do pronome neutro em todo Estado. Contudo, podemos evidenciar o discurso da internauta pelo eixo religioso que defende a ideia de que existem apenas dois sexos, são eles: homens e mulheres.

Podemos pensar que os saberes que atravessam a enunciação escrita de Vanêssa estão em grande circulação na rede, uma vez que, como dito anteriormente, temos uma quantidade relevante de internautas que comentaram na mesma publicação e se filiam aos sentidos postos em jogo pela enunciação escrita da referida internauta. Além disso, este comentário obteve 17 curtidas e um “amei”, ou seja, trata-se de simpatizantes da tomada de posição da internauta. É importante salientar que, ao procurar o perfil de Janete e Vanêssa, não achamos informações relevantes para traçar um perfil das mulheres em questão. A internauta interpelada pela ideologia se vê confrontada a produzir a tomada de posição, é deste confronto que temos os enunciados descritos.

Vejamos, a seguir, a figura 4 contendo a segunda materialidade a ser analisada. Diferente do *post* anterior que tratava de um saber teórico, temos, neste momento, um saber gramatical em funcionamento.

**Figura 4:** Captura de tela da página “Língua Portuguesa”.



Fonte: Página do *Facebook* “Língua Portuguesa” em 12 de novembro de 2021 às 10:57

De acordo com a figura 4, podemos notar que este *post* foi publicado em 17 de outubro de 2021, às 15:43. A imagem nos mostra que, no dado momento do *print*, a publicação contava com 4,2 mil curtidas e/ou reações, 181 comentários e 1,3 mil compartilhamentos. No *post*, há a imagem de um *notebook*, duas mãos apoiadas sobre ele, que dá a ideia de um diálogo virtual entre simultâneo, e enunciações locutores que dizem: “– Vamos ao cinema? – Quem vai? – Só agente. – Do FBI ou da CIA?”. Dentre os *posts* analisados neste trabalho, este é o que possui maior quantidade de curtidas, de comentários e de compartilhamentos. Como tomamos por base que o digital se formula ao circular, os pré-construídos desta publicação foram reformulados a cada compartilhamento e se constituindo como materialidade digital inserida em uma memória metálica.

O discurso em funcionamento a partir do *post* em questão foi materializado, pois esse desvio de grafia, mostrado na imagem 4, é recorrente e vem de um pré-construído na sociedade. Esse discurso, materializado no *post*, teve uma maior circulação e mais enunciações por meio dos comentários, porque os internautas seguidores e/ou visitantes da página, ao ver a publicação, percebem que ela se escreve em uma dada formação discursiva, que implica uma memória discursiva, em que aquele discurso já tinha se feito presente em sua vida, tendo acontecido com ele(a), ou presenciado por locutores nesta determinada situação. Na articulação da memória discursiva e os pré-construídos, o locutor produz a tomada de posição e se vê enunciando na página, contando seu relato ou expondo sentidos ancorados no efeito ideológico, sendo o *post* um meio que compõe o ritual de interpelação ideológico.

Vejamos, a seguir, a materialização do discurso por meio dos comentários tecidos pelos internautas nas figuras 5 e 6.

**Figura 5:** Captura de tela da página “Língua Portuguesa”



**Figura 6:** Captura de tela da página “Língua Portuguesa”.



Fonte: Página do *Facebook* “Língua Portuguesa” em 25 de novembro de 2021 às 16:18

A publicação foi pensada para ter um efeito de humor, ela está incluída nos saberes gramaticais, porém acaba sendo lúdica por ter efeito de humor empregado em sua formulação. O atravessamento discursivo entre esses dois saberes é o que acreditamos ter dado maior repercussão ao *post* citado, pois acaba por diversificar e, em consequência, por ampliar o público ao qual a publicação terá maior impacto.

Tomamos, então, o primeiro comentário de Luís Felipe Lapenda Figueiroa, que, com base em suas publicações, constatamos ser formado em Direito e ter gosto pela leitura. Ele enuncia que “Com um português desse, dá nem para levar ao circo!”, este comentário possui 8 reações e 02 comentários, sendo este a réplica de Felipe Viana e a tréplica de Luís Felipe (autor do primeiro comentário). Com base nos dizeres de Luís Felipe, podemos notar o desprezo em relação ao circo; e, com base nestes dizeres, Felipe Viana apresenta uma réplica ironizando o comentário em questão. Consideremos, a seguir, os dizeres: “Pessoas de outras nacionalidades podem ir ao circo então?” e Luís faz a tréplica mantendo o tom de ironia “pagando o ingresso...”. No primeiro comentário, temos que falantes da Língua Portuguesa que não empregam corretamente as palavras do português nas frases não podem ir ao circo. Após ser questionado se pessoas de outras

nacionalidades poderiam ir ao circo, Luís, em sua tomada de posição, provoca o efeito de sentido, em que, se pagarem o ingresso, poderiam ir.

Os dizeres de Luís acabam sendo incoerentes e o colocando em um lugar que, talvez, ao formular os seus dizeres, ele não poderia imaginar se encontra aí, evidenciado exatamente essa tomada de posição. Na primeira hipótese, temos que Luís se preocupou mais com o eixo da circulação que não deu a devida atenção aos componentes sintáticos e semânticos que constituem o eixo da formulação de seus dizeres, e, como ele chegaria ao interlocutor, que também pautado, na e pela ideologia, produziria tomadas de posições e enunciações diferentes do que ele pensou. Já, na segunda hipótese, temos que Luís, ao enunciar, provocou efeitos de sentido em Felipe, ao analisar que nos dizeres de Luís, estava presente os pré-construídos como o preconceito linguístico que acaba por divergir da tomada de posição expressa por Felipe, provocando a tomada de posição e enunciando uma réplica ao comentário. Neste comentário, temos internautas que viram somente humor nos dizeres de Luís e se identificaram com o que foi enunciado, levando a reagirem com “haha”, “curtir” e “uau” ao enunciado descrito.

Nos próximos comentários, temos o enunciado da Venusta Andrade na figura 5 e o da Eliana Belle Bruno na figura 6; ambas comentam dando ênfase ao humor da publicação. Venusta Andrade enuncia que “A s.w.a.t tbm vai”, e Eliana Belle Bruno enuncia “007 James.... James Bond”. Elas fazem referências a agentes para dar continuidade ao humor da publicação, sendo uma mais específica ao apresentar o nome do agente secreto de espionagem do serviço Britânico dos filmes do 007. Trata-se do agente principal que carrega o código 007. Já os dizeres de Venusta apresentam um núcleo específico da polícia estadunidense que atuam em operações especiais de alto risco, a S.W.A.T.

Já, no último comentário da figura 6, temos a lamentação de Vivian Relvas, que enuncia “Eu fico com lágrimas nos olhos, quando vejo as pessoas escreverem errado.” Esta internauta mora no estado de São Paulo e é formada em Sistemas de Informação- TI. Podemos notar a diversidade dos comentários no *post* apresentado e como o saber discursivizado na publicação provoca tomadas de posição diferentes por parte dos sujeitos que pautados, no efeito ideológico, proferem discursos distintos que atraem simpatizantes e não simpatizantes.

Vejamos, neste ponto da análise, o próximo *post* que contém a última materialidade a ser analisada neste trabalho, em que enfoca o saber lúdico.

**Figura 7:** Captura de tela da página “Língua Portuguesa”.



Fonte: Página do *Facebook* “Língua Portuguesa” em 25 de novembro de 2021 às 16:18

No *post* anterior, observamos que ele foi publicado no dia 14 de outubro de 2021, às 08:00. No dia da captura de tela, ele contava com 2,7 mil curtidas e/ou reações, 98 comentários e 965 compartilhamentos, quase 10 vezes mais compartilhamentos do que comentários. Podemos observar, também, que, na descrição do *post*, não temos uma incursão acerca da publicação, o enunciado da imagem carrega sozinho o discurso do *post* em questão.

Como já foi dito ao longo deste trabalho, uma das coisas mais importantes no digital é a sua circulação; como vimos, o compartilhamento da publicação da figura 7 foi quase 10 vezes maior que os comentários que ela obteve.

Selecionamos alguns comentários, dentre os 98 disponíveis na publicação, e um destes comentários tiramos *prints* das réplicas que ele obteve.

Figura 8: Captura de tela da página “Língua Portuguesa”.



Figura 9- Captura de tela da página “Língua Portuguesa”.



Figura 10- Captura de tela da página “Língua Portuguesa”.



Fonte: Página do Facebook “Língua Portuguesa” em 25 de novembro de 2021 às 21:36 – 21:40

Na figura 8, temos o primeiro comentário de Elvira Santos, ela é formada em jornalismo pela PUC Minas (Pontifícia Universidade Católica) e apresenta ser poliglota em seu perfil, pois lá consta cerca de 5 idiomas. Elvira enuncia discordando do *post* em questão, “Não tem não. Tem um só. Os outros três são do porquê, do por que e do por quê.” Observamos que, para estes dizeres produzidos por Elvira, é necessário um certo conhecimento acerca da semântica e da sintaxe das palavras e em específico do ‘porquê’. A formulação de seus dizeres passa por pré-construídos já estabilizados na sociedade, mas só constitui sentido para sujeitos que, como ela, possuem conhecimento do interdiscurso ao qual Elvira recorreu para poder enunciar.

Na figura 8, temos, também, o comentário de Marconi Siqueira que, em seu perfil no *Facebook*, alega ser S. Tenente da Polícia Militar do Distrito Federal, no entanto, não sabemos especificar com precisão seu cargo no âmbito da configuração da polícia militar, não sabendo se ele ocupa o cargo de subtenente ou de segundo tenente. Marconi enuncia que “São 4 “indivíduos” com empregos distintos. O POR QUÊ trabalha como

entrevistador, o PORQUE em central de atendimento, o PORQUÊ é professor de filosofia. Já o POR QUE eu sei que ele trabalha, mas nunca entendi do quê!”.

Ele emprega humor, em seus dizeres, ao tentar especificar os 4 empregos que o *post* cita que o porquê tem. Entretanto, ao especificar os empregos do porquê, ele discorda da publicação e alega serem separados, assim sendo 4 “indivíduos” e não apenas 1. De acordo com o Dicionário *Online* de Português, a palavra “emprego” é um substantivo masculino e tem como definições:

- 1) Ato ou efeito de empregar, atribuir uma colocação ou função a alguém; que fazer com essa pessoa trabalhe; trabalho.
- 2) Função ou cargo que alguém ocupa.
- 3) Prática ou aplicação de alguma coisa; uso, aplicação.
- 4) Lugar onde se trabalha.
- 5) [linguística] Utilização de uma palavra numa sentença com um sentido próprio; emprego de uma palavra com ironia. (DICIONÁRIO *ONLINE* DE PORTUGUÊS; 2021)

O humor está na palavra ‘emprego’, que causa ambiguidade tanto no *post* quanto no comentário de Marconi, pois temos o emprego da palavra na sintaxe da frase, e temos, também, o emprego como cargo função, ou ocupação, constituindo sentido por meio da exterioridade, pois estamos em tempos de crise. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), contamos com 13,5 milhões de desempregados no Brasil no terceiro trimestre do ano de 2021. Os dizeres de Marconi constituem sentido a partir da exterioridade.

Partindo para figura 9, temos o comentário de Daniel Mininel que enuncia do seguinte modo: “Vamos mudar o disco? Essa postagem já foi publicada diversas vezes, somente neste ano”. Podemos notar, a partir desses dizeres, que Daniel é um seguidor da página, pois acompanha suas publicações e por acompanhar percebe uma repetibilidade nos *posts*. Por ter uma maior circulação em relação a outros *posts*, a página decidiu pela repetibilidade da publicação. Alguns internautas que são apenas frequentadores da página podem não ter notado a frequência com que este enunciado foi publicado ao longo deste ano, mas para os seguidores assíduos que acompanham a página diariamente, ou semanalmente, mensalmente, enfim, esta repetibilidade não é agradável.

Por fim, temos o comentário de Rubens Fontes, é o primeiro comentário da figura 9. Este internauta é formado em Ciências Contábeis e mora no Rio de Janeiro. Deixamos esse comentário, por último, pois nos chamou atenção as réplicas deste enunciado. Rubens enuncia que “Porém, em absoluta maioria das vezes, está mal empregado...”. A palavra ‘empregado’ possui o sentido ambíguo na frase, o que faz com que tenha humor em seu enunciado. Considerando apenas a colocação do emprego da palavra na frase,

Simão Munguenha faz uma réplica ao comentário de Rubens e enuncia, “Diz - se mal empregue e não mal-empregado.”. Levando em consideração apenas um dos usos da palavra ‘empregado’ no enunciado comentado, Simão tenta ‘corrigir’ a colocação de Rubens e deixá-la de acordo a norma padrão da Língua Portuguesa.

No entanto, temos em seguida o comentário de Alex Marloff, a única informação pública que conseguimos em seu perfil é que ele é acadêmico em Salvador, contudo, não sabemos ser mais específico, pois essa informação está fora do nosso alcance. Alex faz uma réplica ao enunciado de Simão e pergunta, a saber: ““empregado” não se aplica nesse contexto?”, mas não obtém resposta. Alex leva em consideração a ambiguidade da palavra “empregado”; temos dois sujeitos distintos, com ideologias diferentes, ao se depararem com o mesmo enunciado o efeito de sentido produzido para os dois sujeitos são diferentes e os leva a tomada de posições distintas.

No âmbito da AD, como já foi mencionado, não há sujeito sem ideologia e não há discurso sem sujeito, ou seja, todos os comentários foram interpelados pela ideologia do sujeito que discutiviza e, uma vez provocado pela ideologia, leva-os à tomada de posição. Como podemos observar ao longo desta seção, o mesmo enunciado provocou discursos diferentes nos internautas, e essa relação que os sujeitos têm com a língua e a história causam efeitos de sentidos distintos entre sujeitos.

Contudo, é importante salientar que nem todos os comentários vistos nas figuras apresentadas foram analisados, os comentários foram selecionados pela rede social *Facebook* e estão entre os “mais relevantes”. Dos três *posts* analisados, apenas um, o primeiro, faz uma incursão teórica prévia na descrição da publicação e esta incursão é sobre o autor do discurso apresentado no *post*. Os outros dois *posts* apresentados contam somente com a divulgação das apostilas disponibilizadas pela página para aquisição, e esta divulgação está presente em todas as publicações. As informações mais específicas a respeito dos perfis dos internautas, que comentamos ao longo deste trabalho, que não foram divulgadas, justificam-se pela falta de acesso a essas informações. Em virtude disso, foram citadas somente as descrições dos internautas que possuem essas informações públicas no seu perfil da rede social *Facebook*.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscamos, de forma geral, analisar e problematizar as diferentes representações sobre a Língua Portuguesa, tendo por base os *posts* publicados na página,

“Língua Portuguesa” do *Facebook* no mês de outubro do ano de 2021. Ao longo do trabalho de análise, apresentamos e analisamos 3 *posts* que contêm 3 diferentes saberes, o saber teórico, o saber gramatical e o saber lúdico.

Estas postagens foram trabalhadas segundo o arcabouço teórico da AD Digital, buscando mostrar as materialidades digitais que se constituem em discursos de sujeitos que acessam e que se filiam à página “Língua Portuguesa”, os pré-construídos enfocados em cada discurso e os efeitos de sentido ali produzidos.

Identificamos alguns dos pré-construídos que ali circulavam, analisamos os possíveis discursos que circulavam a partir das materialidades dos *posts* apresentados, entretanto, não conseguimos identificar o perfil de todos os internautas da página em si.

Observamos que, alguns *posts*, dentre eles o último, analisado sobre os 4 empregos do porquê, só constituíram sentido para sujeitos que possuíam um conhecimento prévio acerca do pré-construído mencionado, ou seja, sabiam empregar a palavra “porquê” e que ela possui 4 empregos diferentes no âmbito da Língua Portuguesa. Este conhecimento se fez necessário até mesmo para discordar da publicação analisada, levantando o questionamento que o porquê é divergente das palavras porque, por que e por quê. Os perfis que conseguimos identificar são de pessoas graduandas ou graduadas, sejam elas em Letras, em Direito, em Jornalismo, dentre outros.

As materialidades digitais têm ganhado grande circulação nos últimos anos, principalmente em um momento pandêmico que atualmente estamos inseridos. Assim, fazem-se necessários estudos sobre materialidades digitais que estão aí constitutivas, sendo estas encontradas em redes sociais ou outros meios digitais usados por internautas. O digital se formula ao circular, o que está em circulação hoje? Partindo do princípio de que, se são constituídas pelo aqui e agora, como identificar o que a cada segundo se reformula?

## REFERÊNCIAS

APINAJÉ, Maria Deusa Brito de Sousa. **O eixo da oralidade no livro didático de língua portuguesa: as discursividades entre autores e avaliadores das coleções aprovadas no PNLD 2018**. 2020.

**Brasil tem 134 milhões de usuários de internet, aponta pesquisa**. Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.abc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa#:~:text=Atualizado%20em%2026%2F05%2F2020,%2C%20g%C3%AAnero%2C%20ra%C3%A7a%20e%20regi%C3%B5es> . Acesso em: 26 de Maio de 2021.

Captura de tela da página do *Facebook* “Língua Portuguesa”. Disponível em: <https://www.facebook.com/271668552847123/posts/7052714578075786/>. Em 12 de Novembro de 2021 às 10:36.

Captura de tela da página do *Facebook* “Língua Portuguesa” Disponível em: <https://www.facebook.com/271668552847123/posts/7005646382782606/>. Em 12 de Novembro de 2021 às 10:57.

Captura de tela da página do *Facebook* “Língua Portuguesa” Disponível em: <https://www.facebook.com/271668552847123/posts/6950315601649018/>. Em 25 de Novembro de 2021 às 16:18.

DIAS, Cristiane. **A materialidade digital da mobilidade urbana: espaço, tecnologia e discurso.** *Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos.* Disponível em: <http://www.revistalinguas.com/edicao37/edicao37.html>. Jan./jun, n. 37. 2016. p. 157-175.

DIAS, Cristiane. **Análise do discurso digital: sobre o arquivo e a constituição do corpus.** – Campinas, SP, 2015.

DIAS, Cristiane. **Análise do discurso digital: sujeito, espaço, memória e arquivo /** Cristiane Dias – Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

EMPREGO. *In: DICIO, Dicionário Online de Português.* Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/emprego/>. Acesso em: 07 de dezembro de 2021 às 16:30.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Desemprego.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 30 de novembro de 2021 às 15:18.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** 12ª ed. São Paulo: Pontes Editores, 2015.

\_\_\_\_\_. **Discurso e Leitura.** 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (AAD-69). *In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). Por uma análise automática do discurso.* São Paulo: Editora da Unicamp, 2014. p. 59-158.

\_\_\_\_\_. Papel da memória. *In: ACHARD, P. et al. (Org.) Papel da memória.* Tradução e introdução José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** 3ª ed. Tradução Eni Orlandi et alli. Campinas: EDUNICAMP, 1997.